



**CAMPUS III – GUARABIRA**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**OBSERVAÇÕES E REGÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO**

**LINDALVA GABRIEL LAURENTINO**

**GUARABIRA/ PB**

**2014**

LINDALVA GABRIEL LAURENTINO

OBSERVAÇÕES E REGÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento a exigência para obtenção de grau de Licenciatura em História, orientado(a) pela Prof. Dra. Mariângela Vasconcelos Nunes


GUARABIRA /PB


2014

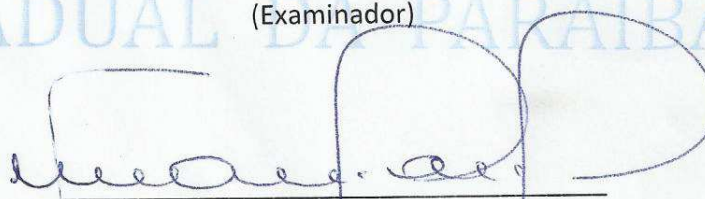
LINDALVA GABRIEL LAURENTINO

**OBSERVAÇÕES E REGÊNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Aprovado em 31/ julho/ 2014

  
Prof. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes  
(Orientador)

  
Prof. Dr. Martinho Guedes dos Santos Neto  
(Examinador)

  
Prof. Dra. Marisa Tayra Teruya  
(Examinadora)

GUARABIRA – PB  
JULHO/2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

L382o      Laurentino, Lindalva Gabriel

Observações e regências no campo de estágio /  
Lindalva Gabriel Laurentino. – Guarabira: UEPB, 2014.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) Universidade Estadual da Paraíba.

## DEDICATÓRIA

LINDALVA GABRIEL LAURENTINO

Aos meus pais Manoel Benedito Laurentino e Maria das  
Dores Laurentino; a meu esposo Antônio Alcides, ao meu filho  
Gabriel Arcanjo; aos meus irmãos, Sérgio Eduardo e Cesar  
Diniz

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é fiel e que me concedeu o dom da vida, me dando inteligência e descimento para a realização dos meus sonhos. Obrigado senhor pelo poder de tuas bençãos em minha vida, porque sempre tivesse ao meu lado me dando forças para superar todos os obstáculos da vida.

A minha família que sempre esteve comigo; nos bons momentos e nos momentos mais difíceis. A minha querida professora Mariângela Vasconcelos Nunes, pela orientação e paciência, que contribuiu muito para o meu crescimento pessoal e profissional.

A amiga Gilvânia Brito pelas palavras de incentivo e força que me ajudaram muito para a conclusão deste.

A todos os professores e funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, pela paciência desses quatro anos de estudo

A todos os meus eternos agradecimentos!

## SUMÁRIO

1Apresentação-----	8
2 Observação do ambiente escolar da sala de aula -----	9
3 As aulas na sala de aula -----	12
4 Considerações Finais-----	17
5 Referências Bibliográficas -----	18
6 Plano de aula -----	19

## APRESENTAÇÃO

Esse relatório de observação e regência ocorreu quando cursava a disciplina de estágio supervisionado IV em 2010, no curso de licenciatura plena em História.

O estágio supervisionado foi realizado em uma turma de 9º ano de uma escola pública localizada na cidade de Guarabira-PB.

O estágio supervisionado foi dividido em duas etapas: o primeiro semestre foi dedicado a observação e o segundo semestre a regência tendo o objetivo de observar e posteriormente, já na regência busque os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas na universidade.

Encontra-se descrito neste trabalho as observações do processo em sala de aula, as estruturas do ambiente escolar como também minha experiência como estagiário regente e as atividades desenvolvidas em sala de aula.



## **A Observação do ambiente escolar da sala de aula**

A escola onde estagiei foi criada nos anos de 1940 possui ainda modelo original de sua fundação sua estrutura física, não caracteriza nenhuma modificação, apesar de que sua estrutura funcional procurou se enquadrar as modernidades tecnológicas com alguns recursos que incluem data show, notebook, retroprojeter e televisão com sala de estudo.

Os horários de aula dos professores são controlados pela direção que implantou programas de software que pudessem facilitar o seu trabalho.

A escola não tem psicólogo, profissional necessário a um ambiente escolar, pois o psicólogo pode trabalhar com toda a equipe da escola, contribuindo para que os professores estejam preparados para a atuação de qualidade junto ao alunado, abordando questões como drogas, sexualidade, agressividade.

E comum que existam adolescentes e pré-adolescentes que apresentem conflitos que possam prejudicar o processo de aprendizagem normal que possa facilitar os conhecimentos. Observei que ocorreram diversas situações que o professor não sabia como agir corretamente ou se sentia inseguro em trabalhar alguns temas na sala de aula como por exemplo a sexualidade, este e um tema que ainda não havia sido incluído no currículo da escola.

Percebi entre os alunos sinais de agressividade, visto que estes eram desrespeitosos para com o professor e vice e versa como também o desrespeito entre eles, alunos. Esse desrespeito se expressava numa linguagem depressiva com palavras grosseiras.

O ambiente das salas de aula não possuía uma boa ventilação, os ventiladores de teto, alguns se encontravam quebrados o pouco vento que corria entre as salas vinha das janelas que eram mantidas parcialmente fechadas.

O ambiente da escola possuía uma ventilação precária e com baixa luminosidade, mas nada que impedisse os alunos de fazerem sua atividade regularmente. As cadeiras são compatíveis com a quantidade dos alunos, todavia, estas apresentavam uma má conservação, pois estavam quebradas e riscadas, provavelmente pelos alunos.

Nos corredores principais da escola, local de maior movimentação entre professores, estudantes e funcionários, diversos pontos foram instalados com câmeras em pontos estratégicos que auxiliaram no monitoramento e controle da movimentação da escola.

O compartimento da escola tinha cerca de 20 salas destinadas ao ensino distribuídas nos turnos manhã, tarde e noite. Existiam em torno de 27 turmas (salas) destinadas ao ensino fundamental. As salas medem aproximadamente 5 metros.

A escola possui uma quadra poliesportiva na qual era realizado regularmente jogos escolares e aulas de educação física.

No decorrer do estágio algumas coisas me chamaram a atenção, primeiro foi o tipo de relacionamento entre professor e aluno, e vice e versa a falta de respeito entre eles era muito grande. Percebi que os meninos eram os mais difíceis de lidar. A maioria demonstravam impaciência e resistência em não querer fazer as atividades escolares. As meninas eram mais tranquilas, poucas demonstravam alguma resistência, mas a maioria se envolvia em conversas paralelas, conversas que prejudicavam o andamento normal das aulas.

A média de idade dos alunos da turma em que estagiei era de 14 anos, percebi que para alguns alunos a disciplina de História era chata e que a maioria dos alunos não gostavam de estudar e que iam para a escola obrigados pelos pais.

A indisciplina na sala de aula colocava à prova a preparação e o equilíbrio emocional da professora regente, que procurava administrar a situação à princípio de forma amigável sem alterar a voz, depois ela acabava se exaltando e dirigia-se aos alunos com palavras grosseiras.

Notei que alguns alunos desafiavam a professora expressavam a resistência ao cumprimento das regras e normas escolares como a realização de atividades na sala de aula, a permanência sentados em suas cadeiras estudando.

Iniciei meu estágio em uma turma de 9º ano onde fui bem recebida pela professora que me apresentou a seus alunos. No começo da aula percebi que os alunos ficaram um pouco desconfiados.

Um fator importante que notei no período de estágio, foi que a professora tinha certa dificuldade em determinados momentos de controlar alguns alunos que estavam envolvidos em conversas paralelas que prejudicavam o andamento normal das aulas,

em decorrência disso, a professora regente demonstrava algumas vezes uma postura agressiva, chamando a atenção dos alunos por meio de palavras desprezíveis, quando estes a desafiava.

A professora pautava suas atividades em transcrever exercícios do livro para o quadro em seguida explicando aos alunos como respondê-los. Usando para isto o quadro sem nenhuma discussão ou explicação do conteúdo, ela apenas se reservava a explicar para os alunos como responder a atividade, na lousa.

O livro didático, adotado foi o de Claudio Pilleti; Nelson Pilleti "História e Vida Integrada"(2002).

Nas semanas de estágio, notei claramente que a professora não fez nenhum planejamento das atividades ou prova, pois no momento da aula ela abria o livro e escolhia o conteúdo a ser trabalhado, em seguida pedia para uma de suas alunas copiarem a atividade no quadro, após isso a professora se ausentava da sala de aula por alguns minutos como se estivesse "dando aulas" em mais de uma turma depois retornava a sala para ver o resultado das respostas das atividades.

A professora seguia fielmente as sequências dos momentos históricos apresentados no livro didático em seguida explicava como a atividade deveria ser respondida, fazia a chamada e registrava as atividades das aulas na caderneta.

Entretanto, penso que existem diversas formas de se trabalhar o livro didático, acredito que o professor é na verdade a peça fundamental nesse processo educacional, podendo ele procurar trabalhar da melhor forma de acordo com o seu público.

Desta forma, é importante que o professor conheça o nível de desenvolvimento dos alunos e o objetivo que se pretende alcançar diante de um processo educacional que o professor buscara trabalhar o melhor método.

O professor que já conhece seus alunos, pode planejar uma aula, que atenda as necessidades educacionais destes ou procurar melhorar tudo aquilo que é necessário para exigências futuras na sociedade em que o aluno esta inserido.

Acredito, que em nada adiantará um professor que apenas repete tudo aquilo que é encontrado nos livros no momento da aula, sem que possa ao menos explicar, refletir, questionar os temas selecionados para se trabalhar, e para se fazer isso acredito que o planejamento um fator indispensável nesse processo educacional.

A partir deste planejamento prévio é mais fácil para o professor selecionar os temas a serem discutidos na sala de aula, buscando sempre atingir o foco principal: o aluno. O professor também aprende quando ensina, aprende nas dificuldades de se trabalhar com jovens com intuito de atingir a um objetivo; o desenvolvimento do saber; desenvolver da capacidade de trabalhar em grupo, pesquisar, questionar manifestar opiniões.

### As aulas na sala de aula

Antes de iniciar o primeiro dia de estágio de regência, conversei com a professora sobre, horários e dias das aulas que ministraria.

A professora da turma onde estagiei já havia trabalhado todo conteúdo do livro, esta me concedeu o direito de selecionar os temas das futuras aulas que seriam uma revisão do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Entretanto embora tivesse que fazer a seleção do conteúdo, conhecia muito pouco a turma, embora, tivesse a observado durante o estágio de observação, assim os temas a escolher foram pautados no que nós estagiários entendíamos como importantes para o alunado do ensino fundamental.

Todas as aulas do estágio foram planejadas em conjunto com outra colega de universidade levando em consideração algumas questões como; a seleção do conteúdo, recorte, tempo disponível e a clientela escolar.

Com base no livro didático, já mencionado, selecionei com minha colega, 04 conteúdos da História do Brasil, a saber: A independência do Brasil – (1822;) O Período Regencial – (1831,) O movimento Abolicionista – (1888,) A Proclamação da República – (1889;) os conteúdos, que destacam fases importantes do nosso Brasil.

Para trabalhar estes conteúdos, fazia uma comparação entre a realidade dos alunos, posteriormente, pedimos para que os alunos respondessem algumas questões em conjunto, interagindo com os colegas do grupo, analisando as questões da melhor forma possível e expressando suas opiniões, debatendo e questionando entre eles

mesmos, e com nos estagiários, assim proporcionando uma troca de idéias e esclarecendo possíveis dúvidas dos alunos.

Após a conversa com a professora, fui para a sala de aula para dar a minha primeira aula. Lá a professora me comunicou que aquele dia não seria possível iniciar o estágio, pois ela iria aplicar uma prova para os alunos para fechar as notas bimestrais.

A minha aula foi então remarcada para semana seguinte, mas para não perder a viagem pedi permissão à professora para permanecer na sala de aula e ela aceitou. Aproveitei para ficar na sua sala e fazer mais algumas anotações, que possibilitassem conhecer melhor a turma e o próprio trabalho a ser desenvolvidos com os alunos. Surpreendi-me um pouco com o tipo de avaliação implementada pela professora, não de forma positiva, mas de forma negativa, pois comprovei que o passar dos anos nada mudou no sistema de avaliação direcionada para os alunos por alguns professores da rede estadual

As provas digitadas, distribuída aos alunos tinham quatro questões, cada uma de múltipla escolha, outras questões da prova exigia respostas curtas de datas e fatos históricos.

A conclusão que tive, era de que, quem tivesse facilidade de decorar, datas e fatos com certeza se sairia bem na prova, sendo assim, não era necessário que entendesse os momentos históricos, manifestando análises e opiniões, bastava apenas, decorar datas e fatos e nada mais.

Percebi ainda que, os alunos olhavam a prova do colega com muita facilidade sem expressar medo de serem surpreendidos pela professora, que fazia vistas grossas diante deste fato. Outros colocavam suas cadeiras em pontos estratégicos, na intenção de observar a prova dos outros colegas.

Ao explicar como a prova deveria ser respondida, a professora acabava revelando a resposta do assunto da prova em decorrência das varias explicações em que, os alunos se colocavam em situação de dúvida.

Os alunos terminaram a prova rapidamente, e logo que terminavam saiam da sala para ficar no pátio da escola conversando. Eles tinham pressa em terminar a prova e não se importavam com o conhecimento, só apenas não queriam tirar notas baixas.

Meu primeiro dia de estagio foi bem tranquilo, apesar da inquietação e dos

olhares curiosos dos alunos. A professora apresentou-me a eles e procurou me deixar tranquila e segura, já que ela tinha consciência que não era tarefa fácil administrar uma sala de aula com 45 alunos adolescentes com jeitos e personalidades diferentes.

No início da aula procurei travar uma conversa informal com os alunos para conhece-los melhor, em seguida, escrevi no quadro alguns pontos principais do conteúdo da aula dividindo em sequência que dinamizasse a explicação do assunto.

Comecei a explicação do assunto: A Independência do Brasil, partindo de algumas perguntas sobre o tema, na intenção de chamar a atenção da turma para o conteúdo da aula e para saber qual era o nível de conhecimento que eles tinham do assunto. Como era uma revisão, procurei administrar minha aula a princípio na explicação do assunto, auxiliado por tópicos escritos no quadro, incentivando a participação dos alunos, levantei a seguinte pergunta: Para vocês D. Pedro I era a favor ou contra a independência? Nesse momento, percebi que os alunos eram bastante tímidos, pois poucos alunos participavam da aula, mesmo incentivando a participação destes.

Acredito, que tal comportamento, deve-se ao medo de errar para não ser motivo de deboche de outros colegas, e também ao próprio o sistema de ensino, no qual o aluno é acostumado a receber um conhecimento pronto e acabado, basicamente sem a participação dele, sem que na verdade o professor abra espaço a uma análise do tema. Este foi um fator importante que me chamou bastante atenção.

Após a exposição do conteúdo, pedi para que os alunos, se reunissem em grupos de quatro e respondessem as seguintes questões, baseados no que foi exposto na aula e com base no texto que foi distribuído; “O fracasso do Imperador”, texto independente ao livro didático. O texto em questão pontuava basicamente a instabilidade do governo, o afastamento de D. Pedro I e a situação que o levou a renunciar. Fiz as seguintes perguntas escritas no quadro: Reflita sobre o governo e a renúncia de D. Pedro I. Na sua opinião, quais eram as expectativas dos brasileiros em relação ao seu governo? Como um país deve ser governado?

Orientei os alunos de como eles poderiam responder a atividade. Lembrei, que, tais perguntas, eles poderiam responder, associando a sua realidade social.

Na semana seguinte retornei a sala de aula, e no momento em que li o resultado

das respostas elaboradas pelos alunos, percebi que eles não tinham o hábito a leitura, a reflexão, a análise dos fatos históricos.

Conclui que a maioria dos alunos do 9º ano, estavam acostumados a apenas decorar datas e fatos. As respostas das atividades que tomei conhecimento, eram cópias das respostas de colegas de aula, que por sua vez, respondiam brevemente, sem nexos. Ademais, dois meninos não quiseram fazer a atividade, mesmo com a insistência da professora, que procurava destacar a importância das atividades para o seu melhor desempenho nas notas, pois iria acrescentar dois pontos na média bimestrais de cada aluno que respondesse a atividade, mas isso foi inútil, alguns alunos não fizeram e ainda fizeram deboche da professora, desprezando a importância da atividade.

A realidade deles admito, que não foi uma realidade diferente da minha, já tive muitos professores que no decorrer do ano, apenas se preocupavam em ter domínio da sala de aula, em controlar o comportamento dos alunos e o conteúdo da aula ficava a um segundo plano ou a plano nenhum, apenas improvisava na hora de sua aula. Para estes professores um bom aluno, é que não questionava sobre a aula, e que não expõe suas dúvidas sobre determinado assunto se este aluno tiver um bom comportamento, para estes professores já é o máximo.

Como entender essa noção de bom aluno?

Acredito que tal postura não começou no século XXI, em parte essa prática dos alunos encontra-se pautada nos pilares de uma história positivista, que prime pela memorização e não pela criação e autonomia do aluno que comumente estuda datas, fatos e heróis.

Meu segundo dia de aula foi um pouco conturbado, pois a professora regente se ausentou quase a aula inteira, parecia que ela estava dando aula em uma outra turma e em diversos momentos da minha aula, ela entrava na sala permanecia uns dois minutos e em seguida saía para uma outra sala, quando ela chegava os alunos ficavam dispersos e eufóricos, sua entrada e saída quase o tempo todo, tirava a concentração deles. Pois ela chegava falando muito alto, brigando ou relembrando os alunos de fazer alguma atividade, mesmo assim procurei dar minha aula, com o assunto; As fases do Período Regencial ; A maioria de Pedro II; As revoltas contra o Império.

Comecei minha aula escrevendo tópicos no quadro expliquei os conteúdos auxiliado com base nesses já com a participação dos alunos que naquele momento, participavam com uma frequência maior do que as aulas anteriores, então fiz algumas perguntas oralmente para eles; Como era a situação econômica do Brasil no período regencial? Quais foram as consequências econômicas? Os alunos responderam as perguntas informalmente e espontânea de forma satisfatória. Após a explicação do assunto a aula se encerrou.

O terceiro dia de estágio foi bem tranquilo, eu estava bastante enturmado com os alunos e já sabia os nomes de alguns deles, comecei a dar início a aula com o conteúdo: O movimento abolicionista, As leis abolicionistas e questionando para onde foram os negros recém-libertos? Notei que nesta aula, os alunos participavam com uma maior frequência do que nas outras aulas, e eu já não os chamava a participarem da aula com perguntas, mas eles por iniciativa própria participavam e acrescentavam informações ao conteúdo.

No final da aula levantei a seguinte questão escrita no quadro. Você acha que os negros na sociedade atual são totalmente livres? Os alunos responderam oralmente e todos responderam que não, que ficaram marcas desta escravidão, que hoje esta representada através do preconceito racial. Do preconceito racial os alunos responderam que os negros não ficaram livres e cada aluno tinha uma história de preconceito para contar na aula, mas o tempo da aula havia acabado, e assim chegou a hora de encerrar.

No quarto e ultimo dia estágio abordei o assunto; Proclamação da república, O positivismo e a idéia de progresso, comecei escrever tópicos principais no quadro, que facilitasse a explicação, com a participação dos alunos, procurei problematizar os fatores que levaram a proclamação da república, os problemas econômicos e sociais, expliquei a participação popular na transição do império para a república.

Os alunos apresentavam uma boa participação da aula, mas não deu tempo de fazer nenhuma atividade escrita sobre o assunto.

Apesar da boa participação dos alunos na aula, questionando ou acrescentando até mesmo informações importantes sobre o assunto. Com relação as atividades escritas concluí que eles não tinham um bom desempenho, porque eles não davam



importância as atividades escritas e um copiava as respostas do outro colega, resultado; a atividade de um era a cópia da atividade do outro.

### **Considerações Finais**

Durante o período de estágio percebi o quanto é grande o desafio do professor diante de uma educação tradicional. Mudar esse quadro da educação positivista que infelizmente, ainda é consumida todos os dias pelos nossos alunos, nossos professores e por nos estagiários, não é tarefa fácil, pois sei que mesmo buscando inovar me trai muitas vezes.

No decorrer do estágio tive que me adequar a tarefa de ensinar, mas foi ensinando que aprendi. Aprendi com as dificuldades existentes vividas, pelos alunos durante o processo de aprendizagem ao qual não estavam acostumados.

Procurei novos caminhos de se trabalhar através de produção em grupo, discussão análise ao invés de simplesmente reproduzir, memorizar tudo aquilo que se encontra nos livros didáticos.

Todas as atividades trabalhadas, foram apresentadas de forma a incentivar os alunos a expressarem suas idéias em publico, discutirem, entre outros.

### Referencias Bibliográficas

PILLETI, Claudino; PILLETI, Nelson :Historia e vida integrada. 7° série, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2004.

\_\_\_História- novo ensino médio, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2004.

NIKITUK, Sônia L. (org) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2001

KARNAL, Leandro, (org). História na sala de aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2005

PINSKY, Jaine. O Ensino de história e a Criação de Fato. São Paulo, Contexto, 2002.

## PLANO DE AULA

### **OBJETIVO GERAL:**

Destacar as lutas internas e o reconhecimento internacional da independência, percebendo a população se manifestou contra o império.

### **Objetivo Específico:**

- Questionar a independência Brasileira, observando o interesse de alguns países, para que ocorresse a independência do Brasil e a oposição de Portugal.
- Problematizar as revoltas separatistas (confederação do Equador e Cisplatina) que ocorreram durante o primeiro império.
- Analisando os fatores que levaram a abdicação de D. Pedro I.

### **Conteúdo Programático:**

- A independência do Brasil;
- As revoltas separatistas;
- A abdicação de D. Pedro I.

### **Metodologia:**

A aula terá início com uma introdução do assunto levando os alunos a se localizarem no tempo e no espaço.

Serão analisadas as revoltas, como ocorreram, quais eram seus objetivos e como foram reprimidas. Da mesma forma serão expostos os fatores que levaram a abdicação de D. Pedro I, mostrando que os fatores políticos, econômicos fizeram com que D. Pedro I abdicasse do trono.

### **Recursos Didáticos:**

Giz, Quadro, Livro

### **Referência Bibliográfica:**

PILLETTI, Claudiano; PILLETTI, Nelson: História e vida integrada. 7° série, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_História – série nove ensino médio, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2004

## PLANO DE AULA

### **OBJETIVO GERAL:**

Questionar o período Regencial, quando D. Pedro I abdicou o trono, deixando o seu filho ainda de menos, que teve como tutor José Bonifácio.

### **Objetivo Específico:**

- Analisar as fases do período regencial, as agitações políticas e sociais;
- Questionar as revoltas provinciais, as crises econômicas e a insatisfação popular;

### **Conteúdo Programático:**

- Fases do Período Regencial;
- Maioridade de D. Pedro II;
- As revoltas contra o Império.

### **Metodologia:**

A aula iniciará com uma exposição das fases do período regencial, analisando cada fase.

Problematizar os fatores que levaram ao início das revoltas provinciais, fazendo com que o alunado compreenda como se deu as revoltas e suas características e idéias.

### **Recursos Didáticos:**

Giz, Quadro, Livro

### **Referência Bibliográfica:**

PILLETTI, Claudiano; PILLETTI, Nelson: História e vida integrada. 7° série, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_História – série nove ensino médio, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2004.

## PLANO DE AULA

### **OBJETIVO GERAL:**

Problematizar a questão da escravidão africana no Brasil, desde o seu início até a abolição em 1888, percebendo como as relações de poder instituíram o lugar de inferioridade para essas pessoas.

### **Objetivo Específico:**

- Problematizar a escravidão africana como algo imposto por uma classe de senhores, e não por serem, inferiores a eles.
- Questionar as leis abolicionistas, observando que mesmo com elas ainda comerciavam os negros, sendo de forma clandestina.
- Analisar o pós 1888, percebendo para onde foram os negros libertos.

### **Conteúdo Programático:**

- O movimento abolicionista;
- As leis abolicionistas;
- Para onde foram os negros recém-libertos

### **Metodologia:**

A aula terá início com uma introdução sobre a historização da escravatura africana, com o objetivo de fazer o aluno se localizar no tema abordado.

### **Recursos Didáticos:**

Giz, Quadro, Livro

### **Referência Bibliográfica:**

PILLETTI, Claudiano; PILLETTI, Nelson: História e vida integrada. 7° série, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_História – série nove ensino médio, 1° Ed. São Paulo: Ática, 2004.